

## CONFLITOS E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: ANÁLISE E PERSPECTIVAS PARA A COEXISTÊNCIA PACÍFICA

*José Rinaldo Domingues de Melo<sup>1</sup>*

**Resumo** – O artigo aborda os conflitos e a intolerância religiosa no Brasil contemporâneo, analisando sua história, manifestações recentes e suas dimensões. A diversidade religiosa do país tem suas raízes nas diferentes tradições trazidas por povos originários, colonizadores europeus e africanos escravizados, o que propiciou a coexistência de várias religiões, mas também gerou desafios. Os conflitos religiosos atuais possuem causas multifatoriais, envolvendo questões culturais, sociais e políticas. A intolerância religiosa se manifesta de várias formas, desde discursos de ódio até violência física, tornando essencial a educação para promover o respeito à diversidade desde a infância. O fundamentalismo religioso e a desinformação são fatores que alimentam a intolerância. Políticas públicas e legislação que protegem a liberdade religiosa são fundamentais, mas devem ser constantemente avaliadas. O diálogo inter-religioso, envolvendo instituições religiosas e sociedade civil, é uma estratégia para promover a compreensão mútua e a superação das barreiras que alimentam a intolerância. A construção de um Brasil mais inclusivo requer o esforço conjunto de toda a sociedade, valorizando e respeitando a diversidade religiosa.

Palavras-chave: Conflitos Religiosos. Intolerância. Diversidade religiosa.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e compreender os conflitos e a intolerância religiosa no Brasil contemporâneo, destacando sua relevância, impactos e desafios para a coexistência pacífica entre diferentes grupos religiosos no país. Diante do crescente interesse acadêmico e social em questões relacionadas à liberdade religiosa e à diversidade cultural, esse estudo busca proporcionar uma reflexão aprofundada sobre um tema de grande importância para a harmonia e a convivência pluralista em nossa sociedade.

A metodologia adotada neste artigo é de natureza bibliográfica, baseando-se na análise crítica de livros, artigos científicos e textos de estudiosos renomados na área. Por meio desse embasamento teórico, buscamos compreender as nuances e complexidades dos conflitos religiosos e da intolerância, identificando suas causas, manifestações e consequências no contexto brasileiro.

O referencial teórico desta pesquisa se ampara em diferentes abordagens e teorias que sustentam o entendimento das questões relacionadas à diversidade religiosa e às tensões presentes na sociedade. Para tal, utilizamos conceitos provenientes de autores como Marinho (2022) e Nascimento (2020), cujas perspectivas contribuem para uma análise aprofundada dos aspectos envolvidos nos conflitos e na intolerância religiosa.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo.  
jrmd1202@hotmail.com

O presente trabalho está estruturado em três etapas. Inicialmente, faremos uma análise abrangente do conteúdo expresso pelos estudos sobre conflitos e intolerância religiosa, examinando como tais questões têm sido abordadas e interpretadas no cenário acadêmico e social. Em seguida, abordaremos o sentido específico do termo "intolerância religiosa" sob a ótica de Nicácio (2021), visando a compreender suas nuances e implicações para a convivência entre diferentes crenças.

Além disso, identificaremos os principais desafios que emergem no contexto brasileiro para a promoção da tolerância e da compreensão mútua entre as diversas expressões religiosas, considerando o pluralismo religioso e a diversidade cultural existente em nossa sociedade.

Ao final deste estudo, proporemos três etapas para a construção de um ambiente mais harmônico e respeitoso em relação à diversidade religiosa no Brasil. Essas etapas serão fundamentadas em uma análise crítica dos dados e conceitos apresentados, visando contribuir para um maior entendimento das complexidades dos conflitos religiosos e da intolerância, bem como para a promoção de ações concretas em direção à coexistência pacífica.

A análise e as conclusões deste artigo refletem a interpretação do autor, levando em consideração a relevância do caráter crítico dessa pesquisa. Por meio dessa investigação, almejamos fornecer subsídios teóricos e práticos para o enfrentamento dos desafios relacionados à intolerância religiosa no Brasil contemporâneo, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, justa e plural.

## 1. ANÁLISE DOS CONFLITOS RELIGIOSOS NO BRASIL

O Brasil é conhecido por sua rica diversidade cultural e religiosa, que remonta aos tempos de colonização e miscigenação cultural. Desde sua fundação, o país abriga uma pluralidade de tradições religiosas que contribuíram para moldar sua identidade espiritual. As origens da diversidade religiosa no Brasil podem ser traçadas aos primeiros contatos dos colonizadores europeus com as culturas indígenas nativas. Os povos indígenas possuíam crenças e rituais ancestrais, fortemente conectados à natureza e ao mundo espiritual. Com a chegada dos colonizadores, a imposição do cristianismo católico foi um dos principais fatores que influenciaram a forma como as crenças indígenas foram reinterpretadas e integradas à cultura dos nativos (NICÁCIO, 2021).

Além disso, o tráfico de escravos africanos para o Brasil durante o período colonial trouxe consigo uma multiplicidade de crenças, mitos e práticas religiosas de origem africana, que se fundiram com elementos do catolicismo, formando as bases das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda (NASCIMENTO, 2020).

Ao longo da história do Brasil, as interações entre as diferentes tradições religiosas foram complexas e multifacetadas. Confrontos, diálogos e sincretismos religiosos ocorreram em diferentes momentos, gerando um mosaico de influências e práticas sincréticas. A tolerância religiosa nem sempre foi uma característica predominante, e conflitos entre grupos religiosos eram frequentes, muitas vezes impulsionados por questões políticas e sociais (NICÁCIO, 2021).

A colonização portuguesa exerceu uma forte influência na configuração da diversidade religiosa brasileira. A imposição do catolicismo como religião oficial do Estado durante o período colonial marginalizou e perseguiu outras crenças religiosas, levando muitos praticantes de religiões não-católicas a viverem suas tradições de forma clandestina (NASCIMENTO, 2020). Essa herança histórica contribuiu para a formação de uma sociedade onde a diversidade religiosa nem sempre foi respeitada e onde conflitos religiosos ainda são observados em períodos contemporâneos.

Nas últimas décadas, o Brasil tem testemunhado episódios de conflitos religiosos que refletem as tensões e divergências presentes em uma sociedade diversificada em termos de crenças e práticas espirituais. Conflitos entre grupos religiosos, sejam eles de diferentes tradições cristãs, entre cristãos e praticantes de religiões afro-brasileiras ou de outras crenças, têm sido objeto de estudo e preocupação das autoridades e pesquisadores (MARINHO, 2022).

A análise das causas e motivações por trás dos conflitos religiosos no Brasil é fundamental para compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais que contribuem para a intolerância e a hostilidade entre grupos religiosos. Fatores como preconceitos arraigados, desinformação, disputas por recursos e poder, bem como questões ideológicas, têm sido identificados como elementos que alimentam esses embates (NASCIMENTO, 2020).

Os conflitos religiosos não se limitam apenas à esfera religiosa, mas também podem gerar impactos significativos em outras esferas da sociedade. Conflitos dessa natureza podem desencadear tensões sociais, violência e até mesmo influenciar o cenário político do país. Além disso, os embates religiosos podem afetar a vida cotidiana de indivíduos e comunidades, criando um ambiente de hostilidade e insegurança (NICÁCIO, 2021).

É fundamental compreender esses conflitos em suas diferentes dimensões para que se possam propor soluções efetivas e promover a tolerância religiosa no Brasil contemporâneo. O enfrentamento dos desafios relacionados à diversidade religiosa requer o diálogo aberto, o respeito às diferenças e a busca por uma convivência harmoniosa entre os diferentes grupos religiosos presentes no país.

## 2. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E SUAS DIMENSÕES

A intolerância religiosa é um fenômeno complexo e multifacetado que pode ter graves consequências para a sociedade. Nesta seção, exploraremos o conceito de intolerância religiosa e suas implicações no contexto brasileiro, bem como os aspectos legais e direitos humanos relacionados à liberdade religiosa (MARINHO, 2022).

Ela pode se manifestar de diversas formas, seja através de discursos de ódio e preconceito, discriminação, violência física ou psicológica, ou até mesmo pela negação dos direitos fundamentais de indivíduos e grupos com base em suas crenças espirituais. No Brasil, um país conhecido por sua diversidade religiosa, a intolerância tem sido uma questão preocupante que afeta a convivência harmoniosa entre diferentes grupos religiosos (LEANDRO; SANFILIPO, 2018).

A liberdade religiosa é um direito humano fundamental, garantido pela Constituição brasileira, que assegura a todos o direito de professar e praticar sua fé sem discriminação. No entanto, mesmo com essa proteção legal, ainda há desafios em assegurar plenamente esse direito para todos os cidadãos brasileiros. É importante abordar questões legais e políticas que envolvem a garantia da liberdade religiosa, buscando proteger aqueles que são alvo da intolerância e promover a tolerância e o respeito entre as diferentes crenças religiosas (NICÁCIO, 2020).

Além dos aspectos legais, é necessário também analisar os fatores socioculturais e psicológicos que alimentam a intolerância religiosa. Narrativas de ódio e preconceito disseminadas por indivíduos e grupos intolerantes podem criar um ambiente propício para a hostilidade e o conflito entre religiões. O fundamentalismo religioso também pode desempenhar um papel significativo no aumento da intolerância, levando alguns grupos a rejeitarem outras crenças e praticarem a exclusão de quem pensa diferente (FERNANDES, ADAD, 2017).

A desinformação e as fake news têm se mostrado como fatores preocupantes no contexto religioso, podendo agravar os conflitos e a intolerância. A propagação de informações falsas sobre determinadas religiões pode levar a estereótipos negativos e a uma visão distorcida de suas práticas e valores, resultando em preconceitos e discriminação (MARINHO, 2022).

Portanto, compreender a intolerância religiosa em suas diferentes dimensões é essencial para o enfrentamento desse problema social. É preciso promover o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças e a educação para a tolerância, a fim de construir uma sociedade mais inclusiva, onde todas as crenças sejam respeitadas e aceitas. Somente através de esforços

coletivos e políticas públicas adequadas poderemos criar um ambiente de convivência pacífica e respeitosa entre os diversos grupos religiosos que compõem o Brasil contemporâneo (MARINHO, 2022).

### 3. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A COEXISTÊNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

Na busca por uma sociedade mais harmoniosa e respeitosa em relação às diferentes crenças, é fundamental promover o diálogo inter-religioso e a educação para a tolerância. No Brasil, diversas iniciativas e projetos têm sido desenvolvidos nesse sentido (NASCIMENTO, 2022).

O diálogo inter-religioso visa aproximar líderes e fiéis de diferentes tradições religiosas, proporcionando um espaço para o compartilhamento de experiências e conhecimentos. Essas iniciativas buscam superar barreiras e preconceitos, construindo uma cultura de respeito e compreensão mútua entre as religiões (DE CASTRO, NASCIMENTO, 2019).

A educação desempenha um papel crucial na promoção do respeito à diversidade religiosa. É por meio dela que se pode combater estereótipos e desconstruir visões equivocadas sobre determinadas crenças. Investir em educação para a tolerância é essencial para formar uma sociedade mais inclusiva e menos propensa a conflitos religiosos (NASCIMENTO, 2022).

As instituições religiosas e a sociedade civil também desempenham um papel relevante na promoção da tolerância religiosa. Líderes religiosos têm a responsabilidade de incentivar o respeito ao próximo e combater qualquer forma de intolerância dentro de suas comunidades. Além disso, a sociedade civil pode se engajar em campanhas e projetos que promovam a diversidade religiosa e o respeito às diferentes crenças (DE CASTRO, NASCIMENTO, 2019).

Em relação à legislação e políticas públicas, o Brasil possui normativas voltadas à proteção da liberdade religiosa, garantindo a liberdade de culto e a não discriminação por motivos religiosos. No entanto, é necessário avaliar a efetividade dessas políticas e identificar possíveis lacunas que precisam ser preenchidas (NICÁCIO, 2021).

Fortalecer a atuação do Estado na garantia da liberdade religiosa é um desafio importante. Propostas para aprimorar as políticas públicas de combate à intolerância religiosa incluem a criação de programas de conscientização e educação, o estímulo ao diálogo inter-religioso em diferentes esferas da sociedade e o fortalecimento de órgãos responsáveis pela promoção e proteção da diversidade religiosa (DE CASTRO, NASCIMENTO, 2019).

É somente por meio de um esforço coletivo, envolvendo líderes religiosos, sociedade

civil e poder público, que poderemos construir um Brasil verdadeiramente plural e respeitoso com a rica diversidade religiosa presente em nosso país. A promoção do diálogo e da educação para a tolerância, aliada a políticas públicas eficazes, é um caminho essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

## CONCLUSÃO

Ao analisar os conflitos religiosos ao longo da história brasileira, percebe-se que a diversidade religiosa do país tem suas raízes nas diferentes tradições trazidas por povos originários, colonizadores europeus e africanos escravizados. Essa multiplicidade de crenças criou um cenário propício para a coexistência de várias religiões, mas também desafiou a harmonia entre elas em certos momentos.

As manifestações recentes de conflitos religiosos demonstram que ainda há desafios a serem enfrentados. A análise de casos concretos revela que as causas dos confrontos são multifatoriais, envolvendo questões culturais, sociais, políticas e até mesmo econômicas. Entender essas motivações é essencial para implementar estratégias efetivas de prevenção e resolução de conflitos.

A intolerância religiosa se manifesta de diversas formas, desde discursos de ódio até atos de violência física. Nesse contexto, a educação desempenha um papel fundamental no combate à intolerância, pois é por meio dela que se pode desconstruir estereótipos e preconceitos, promovendo o respeito à diversidade religiosa desde a infância.

Além disso, é importante reconhecer o impacto negativo do fundamentalismo religioso e da desinformação na disseminação da intolerância. A busca por soluções deve incluir a conscientização sobre os perigos desses fenômenos e o estímulo ao diálogo e à cooperação entre diferentes grupos religiosos.

As políticas públicas e a legislação que protegem a liberdade religiosa são fundamentais para garantir o exercício pleno da fé e a não discriminação por motivos religiosos. No entanto, é preciso avaliar constantemente a efetividade dessas medidas e buscar aprimorá-las para enfrentar os desafios emergentes.

A promoção do diálogo inter-religioso, com o envolvimento ativo das instituições religiosas e da sociedade civil, é um caminho promissor para fomentar o entendimento mútuo e a construção de pontes entre as diferentes crenças. Somente por meio do respeito à diversidade e do fortalecimento do diálogo é que se poderá superar as barreiras que alimentam a intolerância religiosa.

Neste contexto, a construção de um Brasil mais inclusivo e plural requer o esforço

conjunto de todos os setores da sociedade. A promoção do respeito à diversidade religiosa é um imperativo ético e moral, que deve estar no centro das ações governamentais, das práticas religiosas e do comportamento individual de cada cidadão.

Ao encerrar este estudo, ressalta-se a importância de se continuar aprofundando os conhecimentos sobre essa temática e a necessidade de se colocar em prática medidas concretas para combater a intolerância religiosa em todas as suas dimensões. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa, pacífica e solidária, onde a diversidade religiosa seja verdadeiramente valorizada e respeitada.

## REFERÊNCIAS

DE CASTRO, A.; NASCIMENTO, G. B. LIBERDADE DE EXPRESSÃO FRENTE À LIBERDADE RELIGIOSA: DIREITOS FUNDAMENTAIS EM CONFLITO E PROTEÇÃO DE DIREITOS DA PERSONALIDADE FRENTE A DISCURSOS DE ÓDIO. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 01–32, 2019.

FERNANDES, Natália; ADAD, Clara. Intolerância ou racismo religioso: discriminação e violência contra as religiões de matriz africana. **Intolerância Religiosa**, v. 2, n. 1, p. 2-17, 2017.

LEANDRO, Marcos Eduardo; SANFILIPO, Lúcio Bernard. Deus e o Diabo na prateleira do mercado: reflexões e narrativas de um racismo religioso vigente. **Revista Periferia: educação, cultura e comunicação**, v.10, n.1, p.89-99, 2018.

MARINHO, Paula Márcia de Castro. Intolerância religiosa, racismo epistêmico e as marcas da opressão cultural, intelectual e social. **Sociedade e Estado**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 489-510, maio 2022.

NASCIMENTO, S. J. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E VIOLÊNCIA FRENTE ÀS PRÁTICAS EDUCACIONAIS. **Protestantismo em Revista**, [S. l.], v. 46, n. 01, p. 64–79, 2020.

NICÁCIO, Camila Silva. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: considerações a partir de uma pesquisa com boletins de ocorrência. **Revista Direito Gv**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 25-39, 2021.